

# Ensino e prática da pesquisa em comunicação organizacional e relações públicas no contexto pandêmico

Teaching and practice of research in organizational communication and public relations in the pandemic context

La enseñanza y práctica de investigación en comunicación organizacional y relaciones públicas en el contexto de la pandemia



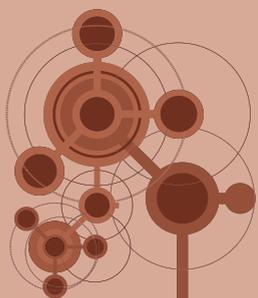
## Eugenia Maria Mariano da Rocha Barichello

- Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e dos cursos de Relações Públicas, Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Produção Editorial da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).
- Doutora em Comunicação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).
- Líder do Grupo de Pesquisa em Comunicação Institucional e Organizacional (UFSM/CNPq).
- E-mail: eugeniabarichello@gmail.com



## Fabio Frá Fernandes

- Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).
- Mestre em Comunicação e Indústria Criativa pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Indústria Criativa (Unipampa).
- Vinculado ao Grupo de Pesquisa Comunicação Institucional e Organizacional (UFSM/CNPq) e ao Grupo de Pesquisa em Processos e Práticas nas Atividades Criativas e Culturais (GPAC-Unipampa/CNPq).
- Relações-públicas na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA).
- E-mail: fabio.fra.fernandes@outlook.com



## Resumo

Diante da ressignificação sócio-organizacional imposta pela pandemia da covid-19, nosso texto, com caráter acadêmico-científico, reflete os desafios do ensino e prática da pesquisa. Ademais, apresenta alguns exercícios entendidos por nós como facilitadores do labor científico da investigação no âmbito da metodologia acadêmica, inserida na modalidade de ensino remoto emergencial para os cursos de graduação em Relações Públicas.

PALAVRAS-CHAVE: METODOLOGIA • PESQUISA TÉCNICO-CIENTÍFICA • COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL • RELAÇÕES PÚBLICAS.

## Abstract

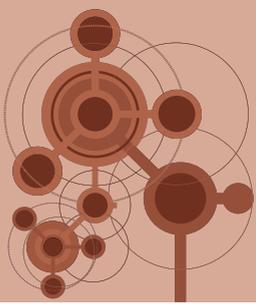
In the face of the socio-organizational resignification imposed by the COVID-19 pandemic, our text, of scientific-academic character, reflects the challenges of the teaching and practice of research. Furthermore, it shows some exercises we understand as facilitators of the scientific work of investigation in the scope of academic methodology, inserted in the emergency remote learning modality for the undergraduate programs of Public Relations.

KEYWORDS: METHODOLOGY • TECHNICAL-SCIENTIFIC RESEARCH • ORGANIZATIONAL COMMUNICATION • PUBLIC RELATIONS.

## Resumen

Teniendo en cuenta que la pandemia del Covid-19 llevó a una resignificación socioorganizacional, en este texto, de carácter académico-científico, se reflexiona sobre los desafíos de la enseñanza y la práctica de investigación. Además, se presentan algunos ejercicios entendidos como facilitadores del trabajo científico de investigación en el ámbito de la metodología académica, en la modalidad de enseñanza remota de emergencia para los cursos de grado en Relaciones Públicas.

PALABRAS CLAVE: METODOLOGÍA • INVESTIGACIÓN TÉCNICO-CIENTÍFICA • COMUNICACIÓN ORGANIZACIONAL • RELACIONES PÚBLICAS.



## INTRODUÇÃO

A pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2 tem ressignificado processos e práticas em todo o mundo. O isolamento e o distanciamento social impuseram às populações, de modo geral, a necessidade de repensar suas relações e interações nos variados âmbitos da sociabilidade humana (Fernandes; Barichello, 2021).

No âmbito do ensino, tanto na educação básica como nos níveis de graduação e pós-graduação, professores precisaram reaprender a ensinar, e os estudantes precisaram reaprender a aprender a partir de um contexto midiaticizado, repleto de interações sociotécnicas, com novas ou renovadas práticas, e suas ressignificações.

A educação, há bastante tempo, tem se apropriado das tecnologias da comunicação e da informação para tornar o ensino, principalmente no que tange aos cursos de graduação e especialização, acessíveis a um maior contingente de pessoas. No entanto, no contexto pandêmico atual, um modelo diferente de ensino mediado emerge: o remoto emergencial.

Diferentemente do modelo de educação à distância já consolidado, no qual há infraestrutura física, humana, teórica e metodológica para seu funcionamento, o modelo de ensino remoto emergencial se apresenta como uma solução rápida e acessível para que as instituições de ensino possam continuar com suas atividades. Situação desafiadora para os gestores dessas instituições, os docentes, os técnicos-administrativos em educação, e principalmente para os estudantes, visto que o Brasil é um país de grande extensão territorial e com elevados índices de desigualdade socioeconômica. Não obstante, tais modelos e sistemas de ensino remoto precisaram agir em relação à falta ou limitação de conexão com a internet, à falta ou acesso precário a computadores, smartphones e tablets por parte de estudantes e até de professores e demais profissionais da educação (Magalhães, 2021). Outra questão de grande relevância para a emergência do ensino remoto foi a conversão do modelo de sala de aula presencial para o ambiente virtual, sem perder totalmente as características comuns do dia a dia nas salas de aula físicas e nos corredores das escolas e universidades.

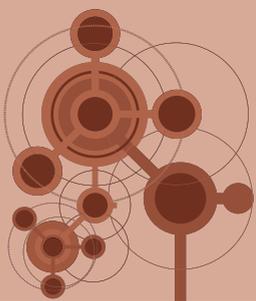
Com caráter acadêmico-científico, nosso texto reflete sobre os desafios do ensino e prática da pesquisa, com ênfase na metodologia em Comunicação Organizacional e Relações Públicas, em meio ao isolamento e distanciamento social, a partir das apropriações sócio-organizacionais do atual ecossistema midiático<sup>1</sup>.

Ademais, apresentamos alguns exercícios entendidos por nós como facilitadores do labor científico em meio ao ensino remoto emergencial. As proposições teórico-metodológicas que apresentamos têm contribuições de Eco (1977), Silveira e Barichello (2014), França (2015), Braga (2011; 2016), Lopes (2016), Barichello (2016) e Locharoenrat (2017).

Desenvolvemos, a partir de perspectivas teórico-epistemológicas e teórico-metodológicas, circunscritas na ciência e na metodologia acadêmica, exercícios para o ensino e a prática da pesquisa, considerando o sabor do saber ao ensinar e praticando a investigação científica.

Este artigo divide-se em quatro partes, além da introdução: “Referencial teórico: o labor da ciência na prática metodológica acadêmica em Comunicação Organizacional e Relações Públicas”; “Metodologia proposta e discussão: exercícios para o ensino e a prática da pesquisa em meio à pandemia da covid-19”; e as considerações finais.

<sup>1</sup> O ecossistema midiático representa um sistema complexo, formado pelos meios de comunicação em suas diferentes apresentações. Sob a metáfora ecológica, as mídias são compreendidas como organismos vivos que dão forma a ambientes tecnossociais. Cada mídia, ao compor o ecossistema, atua em justaposição com outras tecnologias de modo equilibrado, coexistindo e coevoluindo a partir das infraestruturas de hardware e software disponibilizadas de modo interno e externo. Com efeito, compõem o atual ecossistema midiático os meios de comunicação tradicionais (rádio, televisão, cinema, jornal) e as mídias interativas e hiperconectadas (redes sociais, aplicativos para troca de mensagens, plataformas de streaming etc.).



## REFERENCIAL TEÓRICO: O LABOR DA CIÊNCIA NA PRÁTICA METODOLÓGICA ACADÊMICA EM COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL E RELAÇÕES PÚBLICAS

É frequente, nos corredores das universidades, ouvirmos que as disciplinas que tratam sobre metodologia científica são tecnicistas, centradas na exposição de modelos prontos de procedimentos e técnicas de pesquisa e sobre a normalização dos padrões de formatação e apresentação dos estratos de trabalhos acadêmicos. Além de reducionistas, essas afirmativas colaboram com o descrédito da ciência ao afetarem diretamente os conhecimentos gerados nas diferentes áreas que, através de procedimentos, técnicas e rigor científico, apresentam soluções para os problemas da sociedade.

Esse contexto aponta para a necessidade de se revisitar a laboriosa tarefa do ensino da prática da pesquisa, articulada à formação de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento, principalmente aquelas do âmbito da educação terciária e quaternária. Em um modelo ideal, os estudantes deveriam ter acesso ao ensino e à prática da pesquisa científica, básica ou aplicada, desde o início de sua formação educacional, ou seja, desde o seu ingresso nas escolas de educação básica. Porém, essa realidade ainda está distante da maioria dos estudantes brasileiros, o que complexifica, ao ingressar na universidade, sua aproximação e seu gosto pelo trabalho de pesquisa.

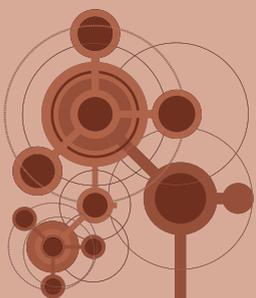
O ensino e a prática da metodologia científica acadêmica, enquanto campo que estuda os métodos de pesquisa, precisam ser concebidos como um conjunto elaborado e articulado de conhecimentos, aplicado a um determinado objeto ou fenômeno, por meio de estratégias aplicadas em ações tensionadas, questionadas e testadas. Essa pode ser a primeira conceituação empregada para apresentar e explicar o labor metodológico aos estudantes advindos do sistema secundário de educação.

Para o ensino e a prática da metodologia científica, o entendimento sobre o campo, seus fenômenos e possibilidades de objetos de estudo impactam diretamente na concepção da pesquisa. Braga (2016) entende que, ao fazermos pesquisa, estamos envolvidos com a especificidade de nosso objeto. Envoltos em um problema que construímos, acionamos as teorias conforme nossa trajetória acadêmica ou profissional, e utilizamos abordagens metodológicas solicitadas por nosso objeto e suas questões.

Por isso, a disciplina de metodologia não deveria ser circundada apenas pelos recursos instrucionais e normativos, mas proposta como disciplina questionadora, que tensiona teorias, métodos, procedimentos, técnicas; que analisa cenários, fenômenos, objetos e, principalmente, aciona no estudante o despertar do espírito investigativo, ensinando-lhe como fazer pesquisa em seu campo e tornar seu trabalho autoral.

Assim, ao assumirmos que o ensino e a prática da metodologia científica são intrínsecos às teorias da pesquisa, as quais concebem a estrutura e o processo de construção do conhecimento, podemos, com Lopes (2016), Barichello (2016), Locharoenrat (2017), Bairagi e Munot (2019), entender que as opções metodológicas devem se referir aos métodos e às técnicas utilizadas na construção do raciocínio teórico e lógico que acompanhará o estudante no desenvolvimento de sua pesquisa, seja na graduação ou na pós-graduação.

O processo de ensino e a prática da metodologia científica, em sua completude, demandam perspicácia do professor, tornando o conhecimento sobre os métodos atrativo e coerente com a realidade sociocultural dos estudantes e colocando-os como partícipes nos exercícios de tensionamento teórico-metodológico-prático diante das possibilidades de pesquisa. Posicionando esse processo no contexto da pandemia da covid-19, perante o isolamento e distanciamento social, o labor da investigação se torna ainda mais complexo, envolto por dificuldades que ultrapassam o binômio ensino-aprendizagem e mais sensível às limitações sociotécnicas e psicossociais que a sociedade tem vivido e experienciado durante a expansão do vírus. Situação que exige dos professores uma solução que vai além da manutenção do cotidiano de ensino ao virtualizar as aulas, promovendo



uma experiência educacional remota e geradora de uma interação virtual capaz de proporcionar a sensação de estarmos em proximidade física, mesmo distantes.

É neste ponto que reside o coração do nosso trabalho. Ou seja, o relato do processo de conversão das aulas presenciais de metodologia científica para os ambientes de mídia, com o objetivo de explicitar as estratégias que empreendemos para amenizar a distância física entre docentes e discentes, bem como entre os próprios discentes, num processo de ensino envolvente e colaborativo.

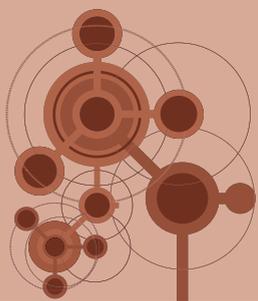
## METODOLOGIA PROPOSTA E DISCUSSÃO: EXERCÍCIOS PARA O ENSINO E PRÁTICA DA PESQUISA EM MEIO À PANDEMIA DA COVID-19

As disciplinas de Teoria e Método da Pesquisa em Comunicação I e II, ofertadas no curso de graduação em Comunicação Social – Relações Públicas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), são ministradas como um laboratório de ensino e prática, em que os estudantes são protagonistas de seu processo formador e convidados a exercitarem o pensamento reflexivo, sob orientação do professor regente das disciplinas, de modo a entenderem o universo de problemáticas que os campos da Comunicação Organizacional e das Relações Públicas oferecem e, principalmente, acionar as teorias e os métodos mais apropriados para que haja uma articulação entre o objeto empírico, as teorias e a prática da pesquisa. Assim, para além do ementário dessas disciplinas, fica a cargo de cada docente desenvolver o plano didático para cada oferta.

Dito isso, nos dois semestres letivos de 2020 e de 2021, estando docentes e discentes isolados e distantes fisicamente, além de incertos sobre o amanhã, experimentamos o ensino remoto emergencial. Nosso primeiro desafio foi ampliar o conhecimento sobre a realidade socioeconômica, sociocultural e tecnológica dos estudantes. Munidos deste breve diagnóstico situacional, nosso segundo desafio esteve circunscrito à adaptação das aulas, das atividades, dos prazos e das mídias que seriam utilizadas para mediar os encontros, precisando encontrar a tecnologia mais democrática possível diante da realidade tão díspar do nosso corpo discente. Por fim, como terceiro desafio, precisamos adaptar a bibliografia de referência, levando em consideração a limitação de todos para acessarem livros físicos. Sobre este aspecto, buscamos, nos repositórios virtuais, artigos, e-books e entrevistas relacionadas aos autores que formam a base teórico-epistemológica das disciplinas.

Adotamos a plataforma Google Meet para os encontros síncronos, realizados conforme o calendário letivo institucional. Para as atividades assíncronas, as quais chamamos de exercícios domiciliares, nos apropriamos das plataformas Moodle, WhatsApp e dos grupos de e-mail. As aulas síncronas foram programadas para durarem entre duas e quatro horas. Já as assíncronas, aconteciam em horários posteriores, podendo, conforme necessidade dos estudantes, ser realizadas ao longo da semana. Mesmo diante da sobrecarga de trabalho que a pandemia trouxe para os professores, tentamos oferecer o máximo de acessibilidade diária aos alunos, no intuito de dar suporte técnico e, muitas vezes, emocional, perante as incertezas comuns de um trabalho de pesquisa.

Para além desses desafios, nosso objetivo era propiciar uma experiência diferente aos estudantes imersos nessa ambiência midiática do ensino remoto. Sabemos que as conversas e encontros nos corredores das universidades fazem uma importante interlocução no processo formativo e sociocultural, tanto para os estudantes quanto para os professores. Na tentativa de reproduzir virtualmente a interação dos encontros presenciais, destinamos de 15 a 30 minutos das nossas aulas para que todos pudessem conversar sobre assuntos relacionados ao seu dia a dia pessoal, suas experiências com as atividades de ensino remoto, suas dificuldades, anseios, dúvidas, enfim, tudo que fosse necessário para atenuar a distância física. Empregamos, também, expressões comuns à vida acadêmica offline, como “nossa aula”, “abrir nossa sala de aula”, “estamos aqui, na universidade”, em substituição aos jargões midiáticos e das comunidades em rede.



É importante destacar nossos apelos para que os estudantes mantivessem suas rotinas. Foram estratégicos e fundamentais o incentivo à participação, a preparação do ambiente de aula, o cumprimento do horário, a promoção do envolvimento e da dedicação com o contexto de ensino-aprendizagem. Estes aspectos são cruciais para o bom desempenho das aulas e das atividades de pesquisa, pois motivam a todos a ligarem suas câmeras, mesmo que por um breve momento, a utilizarem seus microfones para o debate e, também, a postarem textos nos espaços de chat, descrevendo suas posições, dúvidas e, até mesmo, compartilhando dicas e sugestões para os trabalhos dos colegas.

As disciplinas de Teoria e Método da Pesquisa foram, mesmo no ensino remoto, verdadeiras oficinas colaborativas do labor científico, construídas com o apoio e envolvimento, em maior ou menor grau, de todos os estudantes. Situação que ficará ainda mais evidente com nossas sugestões de exercícios metodológicos, descritas a seguir.

### Teoria e método da pesquisa em comunicação I e II

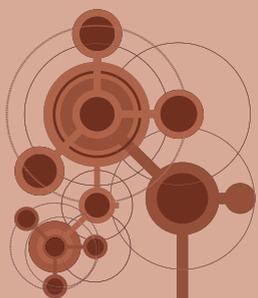
O conteúdo de Teoria e Método da Pesquisa em Comunicação é dividido em duas ofertas, a primeira no primeiro semestre do curso e a segunda no sexto semestre. Essa divisão busca informar o estudante que ingressa na graduação sobre o que é ciência e produção do conhecimento, apresentando os âmbitos do ensino, pesquisa e extensão. Além disso, aproxima o aluno do universo da autoria, da produção intelectual, além de explorar as variáveis do financiamento das pesquisas e da divulgação científica (Silveira; Barichello, 2014).

Em sua primeira oferta, a disciplina proporciona ao discente o conhecimento sobre o universo da pesquisa e como este se conecta a sua realidade. Enquanto sua segunda oferta, de ordem mais pragmática, compreende exercícios sistematizados através de trabalhos práticos e a exposição desses trabalhos como forma de colocar sua proposição e elaboração em teste, tanto dos professores quanto dos colegas de aula. Ademais, o produto final consiste em formular e defender um projeto de pesquisa científica (monografia) ou técnica (experimental), com o qual chegará ao seu futuro orientador de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que será desenvolvido no sétimo e oitavo semestres, nas disciplinas de Teorias Aplicadas I e II.

Assim, na oferta do primeiro semestre, propomos seis exercícios interseccionados entre investigação, coleta de dados e informações e produção de textos. Foi nossa intenção tornar mais lúdico e experimental o processo de investigação científica, buscando também expandir, para além da sala de aula virtual, o aprendizado teórico.

### Conjunto de exercícios para a disciplina de Teoria e Método da Pesquisa I

1. Entrevista com um cientista: é recorrente no imaginário popular a ideia de que cientistas são apenas os profissionais relacionados à saúde, química, física, computação etc., deixando à margem áreas que produzem ciência, tecnologia e conhecimento, como aquelas relacionadas ao campo da comunicação e suas especialidades. Assim, cada estudante foi instigado a entrevistar um professor ou um estudante de mestrado e doutorado vinculado ao departamento de Ciências da Comunicação, para elaborar um perfil acadêmico-profissional do entrevistado destacando: área de formação, objeto atual de pesquisa, vínculo institucional e breve descrição de suas atividades de pesquisa. As entrevistas foram apresentadas em aula, sendo permitido o uso de diferentes técnicas e tecnologias. Com esse exercício, os discentes puderam acessar as Ciências da Comunicação a partir da realidade de profissionais com maior proximidade ao seu contexto.
2. Mapa dos teóricos em Comunicação Organizacional e Relações Públicas: a proposta feita aos discentes foi a realização de um mapeamento exploratório para identificar os principais teóricos relacionados à sua área de interesse. Os estudantes deveriam escolher um pesquisador e produzir sua minibiografia, demonstrando a sua representatividade para o campo e como seus estudos científicos podem contribuir com a formação acadêmico-profissional de cada um deles.



Munidos da vasta possibilidade recursiva do exercício, foi possível elaborar diferentes mapas sobre a pesquisa em ambas as áreas no Brasil.

3. Mapeamento de grupos de pesquisa e de inovação em Comunicação no Brasil: com o intuito de dimensionar o trabalho desenvolvido pelas universidades e seus atores, desafiamos os discentes a mapearem grupos de pesquisa em Comunicação registrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Divididos em grupos, os estudantes organizaram seus mapas destacando área de concentração, vínculo institucional, coordenador, objetivo do grupo, mídias e redes sociais empregadas para publicizar sua produção, número de integrantes (graduação, mestrado, doutorado e pós-doutorado), além dos projetos e publicações mais recentes. Concomitantemente, os alunos investigaram pesquisas orientadas para a inovação em Comunicação e suas especialidades, identificando produtos e serviços gerados a partir dessas pesquisas que estão presentes em nosso dia a dia, os quais muitas vezes, tem sua origem desconhecida.

Munidos dos mapeamentos resultantes dos exercícios I, II e III, os discentes puderam relacionar a importância dos grupos de pesquisa e seus impactos para as sociedades. Este exercício também aproxima e motiva o estudante a se inserir em grupos e projetos de pesquisa existentes em sua universidade.

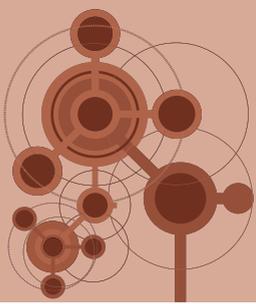
4. Mapeamento da divulgação científica – periódicos e eventos: os discentes, organizados em grupos, mapearam os principais periódicos científicos em Comunicação. Para cada periódico, os estudantes identificaram vínculo institucional, histórico, periodicidade e escopo temático, bem como sua classificação no Qualis (A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C). Além disso, os estudantes também investigaram quais dessas publicações permitem o envio de artigos por estudantes de graduação, de modo a se ambientarem com as normas e fluxos da divulgação científica, principalmente no Brasil. Com a mesma perspectiva, os grupos mapearam os principais eventos técnico-científicos internacionais, nacionais, regionais e locais nas áreas de Comunicação Organizacional e Relações Públicas. Para cada evento, os estudantes pesquisaram a identificação, organização ou instituição promotora, histórico, periodicidade e escopo temático.

Os mapas produzidos pelos exercícios 1, 2, 3 e 4 possibilitam um panorama recursivo sobre a produção e a divulgação científico-profissional.

5. Criando meu Currículo Lattes: conhecedores da importância da Plataforma Lattes para a ciência no Brasil, incentivamos todos os estudantes a se cadastrarem e a elaborarem seus currículos. Em aula, realizamos oficinas individuais explicando como preenchê-lo, quais informações são pertinentes e como torná-lo coerente com a trajetória do estudante, futuro pesquisador.

A elaboração do Lattes no primeiro semestre do curso desperta interesse e motiva o discente. Devido à sua recente entrada na universidade, os incentivamos a reconhecerem outras características de sua trajetória, como a valorização dos trabalhos desenvolvidos durante sua formação na educação básica, participação em projetos culturais, voluntariado etc.

6. Como produzir artigos científicos em dez passos e sua publicação em seis itens: por fim, a fim de convergir o conteúdo programático com esse conjunto de exercícios, a última atividade focalizou a elaboração de artigos científicos e resumos. Foi proposto um esquema composto por dez passos para organizar um artigo, desde sua estrutura básica, pesquisa exploratória, ordenamento da escrita e diálogos com autores convidados para o trabalho, até a apresentação da metodologia, descrição e discussão de resultados, conclusão, referências e normalização. Ademais, sugerimos, entre os passos para a publicação de um artigo, a escolha do periódico ou evento, seu escopo temático, dossiês, linha editorial e relevância do texto para o campo.



Os passos para produzir e publicar utilizam algumas técnicas indicadas por periódicos e eventos para a elaboração de artigos e resumos, além de mostrar alguns pontos cruciais na avaliação dos textos pelos pares.

No sexto semestre, os discentes ingressam na disciplina de Teoria e Método da Pesquisa II. Nesta etapa, o desafio é recuperar a experiência da disciplina de Teoria e Método ofertada no primeiro semestre e acionar esse conhecimento para as atividades que serão elaboradas no segundo momento da disciplina. Para isso, organizamos o conteúdo programático a partir de dez exercícios metodológicos que relacionam o repertório teórico-metodológico da primeira oferta com o conteúdo programático da segunda, objetivando a elaboração de projetos de pesquisa. Assim, cada exercício constitui uma parte do projeto que será elaborado a cada encontro, revisado, readequado e melhorado conforme o estudante avança em sua investigação.

### Conjunto de exercícios utilizados na disciplina de Teoria e Método da Pesquisa em Comunicação II

1. Escolha do tema e sua delimitação: toda pesquisa inicia pela escolha e delimitação do seu tema (Kale; Jayanth, 2019). Dito isso, desafiamos os estudantes, dentro do seu escopo de interesse, a propor um tema para sua pesquisa, considerando sua relevância, originalidade e sua inserção no campo de estudos. Para tornar mais dinâmico e interativo esse processo, utilizamos o aplicativo Jamboard, do Google, para criar painéis colaborativos, construídos pelos estudantes de forma síncrona.

Este exercício possibilita ao discente a exposição sobre seu tema e auxilia na sua delimitação, ou seja, na redução da extensão de sua pesquisa, estipulando limites no tempo e no espaço para sua realização.

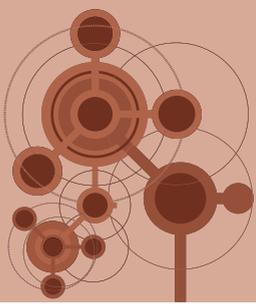
2. O exercício da carta: para contribuir com a árdua tarefa de escolha e delimitação do tema, os estudantes são convidados a escreverem cartas sobre o que gostariam de pesquisar. Sugerimos que o texto seja endereçado para o possível orientador, para um colega, um familiar ou para o próprio estudante. Desse modo, o aluno conseguirá verbalizar e visualizar o que já conhece sobre o tema.

Por outro lado, os professores podem identificar na carta o grau de conhecimento do aluno sobre o tema e projetar as possibilidades de problematização.

3. Pesquisa exploratória e o fichamento de leituras: a partir da escolha do tema e sua delimitação, o estudante precisa iniciar uma pesquisa exploratória para localizar e identificar os pesquisadores que atuam direta ou indiretamente com a temática escolhida, visualizando, assim, as lacunas e as possibilidades no campo de estudo. No atual ecossistema midiático, as pesquisas exploratórias podem ser conduzidas para além das bibliotecas, em repositórios virtuais das universidades, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, no Catálogo de Teses e Dissertações e no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), em indexadores de revistas científicas ou em plataformas digitais como o Google Scholar, Academia.edu, ResearchGate etc.

A sugestão é que as fichas de leitura sejam organizadas em pastas digitais, por ordem alfabética ou assunto, facilitando, no momento da construção autoral do texto, a consulta ou recuperação dos conceitos e desdobramentos teórico-epistemológicos e teórico-metodológicos elaborados pelos autores fichados.

4. Construção do Estado da Arte: a partir da pesquisa exploratória, o estudante pode iniciar a construção do Estado da Arte de sua pesquisa, ampliando seu olhar após estudar as obras encontradas e elaborar as fichas de leitura. Sugerimos, para isso, que o aluno busque nos trabalhos identificados anteriormente os principais autores citados e referenciados



na bibliografia, localize esses textos e faça novas leituras e pesquisas, quantas vezes forem necessárias, até definir um corpo teórico-metodológico que permita construir a problemática da pesquisa. Barichello (2016, p.135) orienta que o Estado da Arte seja apresentado na forma de um relato, no qual conste: quem está trabalhando com o tema; por quê; com que objeto; qual quadro teórico; como construiu a problemática; qual a metodologia; quais autores são utilizados para o aporte teórico.

Para dar forma ao Estado da Arte, sugerimos a elaboração de quadros ou tabelas resumindo e comparando os trabalhos selecionados como relevantes para o projeto.

5. A escolha do orientador: após o discente ter clareza sobre seu tema e conhecendo as pesquisas em andamento, nosso próximo exercício compreende a indicação de um possível orientador. Instruímos os estudantes a pesquisarem os currículos dos professores vinculados ao seu curso, identificando aqueles que podem contribuir com o desenvolvimento da proposta. O objetivo é identificar a formação do professor, sua trajetória acadêmica, projetos e grupos de pesquisa, interesses de pesquisa, disciplinas que ministra na graduação e pós-graduação, produções bibliográficas e orientações de monografias, dissertações e teses e, por fim, listar as cinco palavras-chave mais frequentes em sua produção científica.

Com esse mapeamento, o estudante consegue visualizar qual docente será mais efetivo no trabalho de orientação, tendo como base sua trajetória acadêmico-profissional. Ao final do exercício, cada discente é orientado a redigir uma carta-convite para o professor almejado, de modo a apresentar, justificar e problematizar sua pesquisa, além de destacar as intersecções possíveis entre a produção do docente e o projeto do estudante.

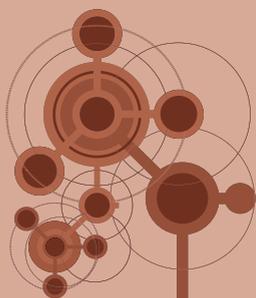
6. Trabalho de desconstrução: o objetivo deste exercício é identificar as relações estruturais entre um TCC e o projeto que lhe deu origem. Sugerimos como roteiro identificar tema, problema, justificativa, objetivos e bases teóricas da proposta. Além de sintetizar cada capítulo, relatando os principais conceitos utilizados e autores.

Ao ler trabalhos similares ao que se pretende fazer, subsidia-se o entendimento das relações entre a proposta e o que foi cumprido.

7. Definição do objeto e o problema de pesquisa: o problema é o foco central da pesquisa a ser realizada (Locharoenrat, 2017). Ele deverá ser construído a partir do tensionamento de proposições de autores que trabalharam com a temática (identificados na pesquisa exploratória e organizados no Estado da Arte) ou de dados de pesquisas já realizadas (Nagmode, 2019). Sugerimos que, ao formular um problema de pesquisa, este seja escrito na forma de uma breve contextualização seguida de uma pergunta, pois, desse modo, a necessidade de obter uma resposta fica explícita.

O problema vai ter relação direta com o objeto a ser estudado, situação que convergirá para a elaboração dos objetivos em momento subsequente.

8. Formulação dos objetivos e a justificativa do trabalho: os objetivos são as metas que o pesquisador pretende alcançar, identificar, constatar e analisar para esclarecer o seu problema. Podendo ser de duas ordens, geral ou específicos, são apresentados na forma de uma ação. Se o problema de pesquisa está relacionado ao objetivo geral, os específicos possuem relação direta com a metodologia demandada pelo objeto de estudo, seus procedimentos e técnicas de pesquisa. Na justificativa, o discente precisa explicar o que motivou a escolha do tema, do objeto empírico ou teórico, bem como as contribuições que o trabalho oferecerá para o estudante enquanto futuro profissional pesquisador, para o campo de estudos, para o seu curso de graduação, para a universidade e principalmente para a sociedade.



9. A escolha da metodologia: de acordo com Braga (2011), uma formação metodológica, na graduação ou pós-graduação, não pode se restringir a informações sobre teorias e métodos. Ela precisa conduzir os estudantes a refletirem sobre a pesquisa, estimulando o desenvolvimento de abordagens metodológicas como práticas sobre seus problemas de investigação.

Os exercícios 8 e 9 permitem que o discente recupere o entendimento sobre as abordagens, natureza e objetivos das pesquisas, pois essas características estão relacionadas com a escolha e definição teórico-metodológicas.

10. O projeto como um todo coerente: ao final dos nove exercícios, o último trabalho que os estudantes precisarão desenvolver é o projeto de pesquisa. Entendemos que, a partir desse conjunto de atividades, os discentes terão os itens principais de seu projeto, que devem ser organizados em um todo coerente. É o momento de formatar e normalizar o texto do projeto, revisar a redação e propor um cronograma para sua execução. Aqui, os estudantes também revisam e testam a articulação entre título, bases teórico-metodológicas escolhidas e palavras-chave.

O exercício 10 testa a coesão entre as partes do projeto que o discente deverá apresentar e defender para o professor e colegas na forma de seminário, ocasião na qual todos poderão colaborar com ajustes e melhorias.

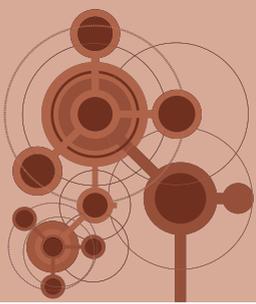
## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O diálogo e as proposições apresentadas neste texto decorrem de situações concretas, trabalhadas em sala de aula ou em orientações acadêmicas. Essa experiência contribuiu para a realização das disciplinas de Teoria e Método da Pesquisa em Comunicação I e II, no curso de Comunicação Social – Relações Públicas, no contexto pandêmico, nos semestres letivos de 2020 e 2021. Diante disso, foi nosso interesse propor exercícios para facilitar o labor científico da investigação no âmbito da metodologia acadêmica, a partir dos desafios do ensino e da prática da pesquisa em Comunicação Organizacional e Relações Públicas, em meio ao isolamento e distanciamento social.

O trabalho de pesquisa é uma experiência árdua e muitas vezes solitária. Parte significativa dos estudantes universitários acaba não explorando esse universo, restringido a investigação científica apenas às disciplinas relacionadas diretamente a essa temática. Essa situação, além de limitar a produção do conhecimento, também afeta o entendimento e a utilização de métodos científicos para outras atividades, como as práticas profissionais. Afinal, diferentes atividades entendidas como práticas de mercado acionam vetores metodológicos para serem planejadas e executadas.

Com um cenário assim, inserido em um cotidiano de isolamento e distanciamento social, no qual uma pandemia mundial se instaura sem perspectiva para acabar, o ensino e a prática da pesquisa tornam-se mais complexos. No entanto, ao compreendermos o atual ecossistema midiático, no qual plataformas midiáticas são apropriadas para a manutenção do cotidiano e da sociabilidade humana e organizacional, articulamos esta proposta de ensino remoto emergencial com nossa experiência no âmbito da pesquisa. Não estamos falando aqui de excelência acadêmica ou de receitas com eficácia absoluta, mas de ajustes e adaptações para tentar deixar mais saborosa a laboriosa ação de ensino e prática da pesquisa, tendo a metodologia como elemento basilar.

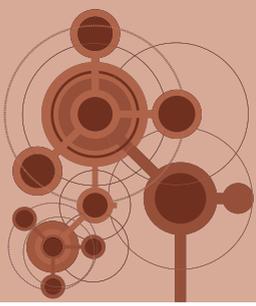
Embora nossas proposições possam, em diferentes pontos, contrastar com outras perspectivas e experiências derivadas do atual contexto, consideramos que essa diversidade é produtiva, principalmente quando as visões são tensionadas e colocadas para contribuir com o trabalho de pesquisa. Afinal, não é nossa intenção que os exercícios aqui propostos sejam apropriados como algo pronto e acabado, mas sim reposicionados, melhorados, agregados, para que estudantes e professores ampliem o seu gosto pela metodologia científica e pelo trabalho de pesquisa. Entendemos que o *saber* tem o mesmo radical do *sabor*;



por isso, o ensino e a prática da pesquisa e o labor da investigação científica precisam ter *sabores* apreciados, contribuindo para que o saber continue sendo o alimento da ciência.

## REFERÊNCIAS

- BAIRAGI, Vinayak; MUNOT, Mousami (org.). *Research methodology: a practical and scientific approach*. New York: CR Press, 2019.
- BARICHELLO, Eugenia Mariano da Rocha. A autoria na elaboração de uma tese. *In*: MOURA, Cláudia Peixoto; LOPES, Maria Immacolata Vassallo (org.). *Pesquisa em Comunicação: Metodologias e práticas acadêmicas*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016. p.129-150.
- BRAGA, José Luiz. A prática da pesquisa em comunicação – abordagem metodológica como tomada de decisões. *E-Compós*, Brasília, DF, v.14, n.1, p.1-33, 2011. doi: <https://doi.org/10.30962/ec.665>.
- BRAGA, José Luiz. Aprender metodologia ensinando pesquisa: incidências mútuas entre metodologia pedagógica e metodologia científica. *In*: MOURA, Cláudia Peixoto; LOPES, Maria Immacolata Vassallo (org.). *Pesquisa em Comunicação: Metodologias e práticas acadêmicas*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016. p.77-98.
- ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. 9.ed. São Paulo: Perspectiva, 1977.
- FERNANDES, Fabio Frá; BARICHELLO, Eugenia Mariano da Rocha. Interações sócio-organizacionais mediatizadas: ensaio sobre a intensificação da mediação técnica em meio à pandemia da covid-19. *Rizoma*, Santa Cruz do Sul, v.9, n.1, p.122-140, 2021. doi: <https://doi.org/10.17058/rzm.v9i1.16428>.
- FRANÇA, Vera Veiga. O objeto da comunicação/a comunicação como objeto. *In*: HOHLFELDT, Luiz Antonio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga (org.). *Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências*. 15.ed. Petrópolis: Vozes, 2015. p.9-60.
- KALE, Geetanjali; JAYANTH, Jayaram. Introduction to research. *In*: BAIRAGI, Vinayak; MUNOT, Mousami (org.). *Research methodology: a practical and scientific approach*. New York: CR Press, 2019. p.1-24.
- LOCHAROENRAT, Kitsakorn. *Research methodologies for beginners*. Singapore: Pan Stanford, 2017.
- LOPES, Maria Immacolata. Proposta de um modelo metodológico para o ensino da pesquisa em comunicação. *In*: MOURA, Cláudia Peixoto; LOPES, Maria Immacolata Vassallo (org.). *Pesquisa em comunicação: metodologias e práticas acadêmicas*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016. p.99-107.
- MAGALHÃES, Rodrigo Cesar da Silva. Pandemia de covid-19, ensino remoto e a potencialização das desigualdades educacionais. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.28, n.3, p.1263-1267, 2021. doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702021005000012>.
- NAGMODE, Manoj. Literature survey and problem statement. *In*: BAIRAGI, Vinayak; MUNOT, Mousami (org.). *Research methodology: a practical and scientific approach*. New York: CR Press, 2019. p.25-69.



SILVEIRA, Ada Cristina Machado; BARICHELLO, Eugenia Mariano da Rocha. Sobre a possibilidade de ensinar o labor científico da investigação: indagações acerca da prática metodológica acadêmica. //: BARICHELLO, Eugenia Mariano da Rocha; RUBLESCKI, Anelise (org.). *Pesquisa em comunicação: olhares e abordagens*. Santa Maria: Facos-UFSM, 2014. p.205-228.

---

Artigo recebido em 22.01.2022 e aprovado em 14.04.2022